MARACATU RURAL EM NAZARÉ DA MATA (PE): CADEIA PRODUTIVA E ESTRATÉGIAS DE RECONVERSÃO NO CONTEXTO DO TURISMO CULTURAL

Michelle Caroline Ramos Soares[1]
Isabela Andrade de Lima Morais[2]

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo cultural ampliou significativamente seu campo de atuação e passou a abranger, para além de monumentos, museus e sítios históricos, práticas vivas, expressões imateriais, modos de vida e performances culturais (Richards, 2018). Esse deslocamento reposiciona a cultura no centro das estratégias de diferenciação territorial e faz com que manifestações localmente enraizadas passem a ser mobilizadas como recursos de visibilidade, atratividade e promoção. Em Nazaré da Mata (PE), esse movimento confere centralidade ao Maracatu Rural, que se consolida como signo identitário do município e como referência recorrente de sua projeção cultural.

Entretanto, a inserção de uma manifestação cultural em circuitos de promoção turística não se reduz ao aumento de sua visibilidade pública. Como argumenta Cohen (1988), a mercantilização não deve ser compreendida de forma linear, como se implicasse, necessariamente, esvaziamento simbólico ou perda automática de autenticidade. O que se observa, antes, são deslocamentos de sentido produzidos quando práticas culturais passam a circular também sob critérios de exposição, troca e consumo. Desse modo, a valorização turística da cultura precisa ser analisada não apenas como forma de reconhecimento, mas também como processo que reconfigura modos de apresentação, usos e condições de legitimação.

No caso do Maracatu Rural, essa discussão adquire especial relevância porque sua continuidade não se sustenta apenas no plano simbólico. Conforme Throsby (2001), os bens culturais possuem natureza singular justamente por articularem, de forma simultânea, valor cultural e valor econômico. Isso significa que manifestações culturais não podem ser compreendidas apenas como expressões identitárias dissociadas de suas bases concretas de reprodução. Em situação semelhante, Pereira e Leão (2016) evidenciam que o Maracatu Rural, ao ser inserido no mercado do entretenimento e na indústria do turismo, passa a configurar-se também como campo de disputas, no qual reconhecimento, legitimidade e diferenciação não se distribuem de maneira homogênea.

É nesse horizonte que a noção de reconversão se torna analiticamente relevante. Ao discutir as relações entre tradição e modernização, García Canclini (1990) recusa tanto a ideia de tradição como essência fixa quanto a interpretação segundo a qual toda transformação equivaleria à sua dissolução. Para o autor, a permanência de determinadas práticas pode ocorrer justamente por meio de reelaborações que as tornam operáveis em novas condições históricas. A partir dessa chave de leitura, o presente trabalho tem como objetivo analisar a cadeia produtiva e

[1] Bacharela em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda em Hotelaria e Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da mesma instituição. E-mail. Michelle.caroline@ufpe.br.

[2] Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Associada III no curso de Turismo do Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT/UFPE) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da UFPE. isabela. E-mail. Isabela.morais@ufpe.br

as estratégias de reconversão de um grupo de Maracatu Rural em Nazaré da Mata (PE), considerando a dinâmica de distribuição de custos e de ganhos institucionais no contexto do turismo cultural. Assim, a pesquisa busca compreender como a continuidade da manifestação é materialmente sustentada em um cenário no qual reconhecimento público, circulação cultural e apoio econômico não se distribuem de forma equivalente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, por buscar compreender relações, sentidos e mediações que atravessam a sustentação material do Maracatu Rural em seu contexto social específico. Essa perspectiva dialoga com Minayo (2006), para quem os fenômenos sociais devem ser compreendidos como históricos, situados e dotados de espessura simbólica. Nessa direção, o estudo procura interpretar como se articulam cadeia produtiva, financiamento, reconhecimento institucional e inserção no turismo cultural.

Como estratégia de investigação, utiliza-se o estudo de caso, por se tratar de procedimento adequado à análise aprofundada de fenômenos contemporâneos em contexto real. Conforme Yin (2015), essa estratégia permite examinar fenômenos cujos limites em relação ao contexto não são claramente evidentes, o que se mostra pertinente para esta pesquisa, uma vez que o Maracatu Rural não pode ser compreendido de forma dissociada das condições territoriais, econômicas, culturais e institucionais em que se produz, se organiza e circula. O caso é delimitado por um grupo de Maracatu Rural em Nazaré da Mata, na Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Os sujeitos da pesquisa serão selecionados por amostragem intencional e não probabilística, em função de sua relevância para o problema investigado. O recorte contempla mestres, dirigentes, brincantes, gestores públicos e agentes vinculados aos campos da cultura e do turismo, reunindo diferentes posições a partir das quais a manifestação é vivida, organizada, sustentada e institucionalmente mediada.

A produção dos dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental e observação participante, mobilizadas de forma articulada. Segundo Flick (2013), a pesquisa qualitativa pode recorrer a diferentes fontes e procedimentos, de acordo com o problema investigado, de modo a construir compreensão mais contextualizada da realidade social. Nesse sentido, as entrevistas semiestruturadas foram escolhidas por sua flexibilidade e por possibilitarem a conjugação entre roteiro orientador e aprofundamento de temas emergentes. A pesquisa documental abrangerá editais de cultura e fomento, documentos de políticas públicas, regulamentos, materiais institucionais, conteúdos de divulgação e programações oficiais, enquanto a observação participante permitirá acompanhar, em situação concreta, ensaios, preparativos, reuniões e apresentações relacionadas ao Maracatu Rural.

Os dados serão examinados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), desenvolvida em três momentos articulados: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação. Para apoiar esse processo, será utilizado o software ATLAS.ti, como ferramenta auxiliar de organização, codificação e sistematização do corpus empírico. Além disso, o mapeamento da cadeia produtiva será operado com base adaptada na contribuição de Prestes Filho (2009), tomando suas categorias em chave metodologicamente ajustada às especificidades organizacionais, culturais e temporais do Maracatu Rural.

3. RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, não se apresentam resultados conclusivos, mas resultados esperados formulados a partir dos objetivos do estudo e do percurso teórico-metodológico adotado. Espera-se, inicialmente, que a investigação evidencie a espessura material do Maracatu Rural por meio do mapeamento de sua cadeia produtiva, identificando insumos, serviços, atividades, custos, fontes de financiamento e formas de organização que sustentam publicamente a manifestação. Tal expectativa decorre da compreensão de que a continuidade do folguedo não pode ser analisada apenas em seu plano festivo ou simbólico, mas exige atenção às condições concretas de sua reprodução.

Espera-se, ainda, demonstrar que a permanência do Maracatu Rural depende da articulação entre valor cultural e valor econômico, e não apenas de seu reconhecimento identitário ou de sua projeção pública. Nessa direção, a pesquisa tende a confirmar a pertinência da leitura de Throsby (2001), segundo a qual os bens culturais possuem natureza singular justamente por conjugarem dimensões simbólicas e econômicas. Para o caso investigado, isso significa mostrar que a manifestação se sustenta por meio de trabalho, organização, mobilização de recursos e manutenção de sua base produtiva, em condições frequentemente marcadas por limitações materiais e instabilidade de apoio.

Também se espera explicitar que as estratégias de reconversão mobilizadas pelo grupo investigado não se restringem ao plano financeiro, mas envolvem reelaborações simbólicas nas formas de apresentação, circulação e legitimação da manifestação. A expectativa, nesse ponto, é identificar rearranjos por meio dos quais o Maracatu Rural busca assegurar sua continuidade em novas condições históricas, articulando necessidades materiais de sustentação a adaptações simbólicas exigidas pelas mediações institucionais e pela visibilidade no turismo cultural. Essa perspectiva dialoga com García Canclini (1990), para quem a permanência das práticas tradicionais não decorre de sua imobilidade, mas de processos de reconversão capazes de combinar dimensões econômicas e simbólicas.

Outro resultado esperado consiste em tornar visível a assimetria existente entre, de um lado, a valorização pública da manifestação e, de outro, a distribuição efetiva dos custos e dos benefícios produzidos por sua circulação. A tendência é que a análise revele que, embora o Maracatu Rural seja acionado como referência cultural do território e como ativo simbólico da promoção do turismo cultural, os ganhos institucionais e de visibilidade nem sempre retornam, em proporção equivalente, aos grupos que sustentam materialmente o folguedo. Nesse sentido, os resultados esperados dialogam com Morales e Mysyk (2004), ao indicarem o papel das instâncias públicas na mediação, promoção e arbitragem das práticas culturais, e com Pereira e Leão (2016), ao sugerirem que o Maracatu Rural se insere em um campo de disputas por reconhecimento, legitimidade e posição.

Por fim, espera-se que a análise evidencie que as tensões entre tradição, mercado e reconhecimento institucional não autorizam leituras simplificadoras sobre perda automática de autenticidade. Em consonância com Cohen (1988), a tendência é mostrar que a circulação do Maracatu Rural em contextos de turismo cultural produz deslocamentos de sentido e reconfigura formas de apresentação e legitimação, sem que isso implique, de modo necessário, o esvaziamento de sua relevância cultural. Desse modo, os resultados esperados apontam para a compreensão do Maracatu Rural como manifestação cuja continuidade depende da negociação permanente

entre valor simbólico, sustentação material e formas contemporâneas de visibilidade pública.

PALAVRAS-CHAVE

Maracatu Rural, turismo cultural, economia da cultura, reconversão, Nazaré da Mata.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Cohen, E. (1988). Authenticity and commoditization in tourism. *Annals of Tourism Research, 15*(3), 371-386.

Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.

García Canclini, N. (1990). *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Grijalbo.

Morales Cano, L., & Mysyk, A. (2004). Cultural tourism, the state, and Day of the Dead. *Annals of Tourism Research, 31*(4), 879-898.

Minayo, M. C. S. (2006). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (9a ed.). São Paulo: Hucitec.

Pereira, R. de A., & Leão, A. L. M. de S. (2016). "A estratégia do ceder para não perder": o Maracatu Rural como um campo de luta. *Organizações em Contexto, 12*(24), 253-287.

Prestes Filho, L. C. (Org.). (2009). *Cadeia produtiva da economia do carnaval*. Rio de Janeiro: E-papers.

Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management, 36*, 12-21.

Throsby, D. (2001). *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.